

Corrêa admite descartar esquerda

O senador Maurício Corrêa (PDT) admitiu ontem que o seu partido poderá "discutir com quem quiser uma coligação". Ele ressaltou, no entanto, que isto só se dará "depois de se exaurir todas as conversações com os partidos de esquerda do Distrito Federal". Essa afirmação de Corrêa contradiz, em parte, o teor da nota do PDT, divulgada no último domingo, segundo a qual o partido decidiu não esperar mais pelo acordo com os demais partidos de esquerda e lançar a candidatura de Corrêa ao Governo do DF. Segundo essa nota, a candidatura de Maurício Corrêa ao GDF é "inegociável".

"O que a militância do PDT quis dizer na nota é que não vai aguardar mais uma definição do PT, pois quem está nos rejeitando é

o PT", explicou Corrêa, interpretando a nota de seu partido. O senador reiterou, contudo, que continua torcendo "avidamente para que ocorra um entendimento com as esquerdas, inclusive com o PT".

Entendimento

Maurício Corrêa admitiu a possibilidade de um entendimento eventual com outros setores "mais esclarecidos" depois que se esgotarem as conversações com os partidos de esquerda. Questionado sobre a intenção, defendida por setores do PMDB, de uma coligação com o PDT, Corrêa afirmou que "exaurida toda a conversa com a esquerda, nesse caso converso com quem quiser".

A candidatura de Maurício Corrêa ao Governo do Distrito Federal poderá ser lançada oficial-

mente pelo PDT no próximo sábado. O partido vai reunir-se nesse dia, às 10h00, na sede da OAB-DF, para "avaliar o quadro político". De acordo com Maurício Corrêa, o resultado dessa reunião é "imprevisível". Ele explica que as bases do partido o estão pressionando para colocar logo sua candidatura na rua.

O senador garante, porém, que vai "até o final na busca de um entendimento com os partidos progressistas". Corrêa admite que o PDT tem sido discriminado por setores da esquerda do DF, em particular pelo PT. "Fomos aliados do processo de conversação", lamentou, acrescentando que "mesmo assim, se depender de mim, vamos esperar mais um pouco". (João Carlos Henriques)